Caderno de Administração
ISSN Print: 1516-1803 ISSN Online: 2238-1465
UEM Universidade Estadual de Maringá
Universidade Estadual de Maringá - Centro de Ciências Sociais Aplicadas - Departamento de Administração

INTENÇÃO EMPREENDEDORA COM SUSTENTABILIDADE: MODA OU TENDÊNCIA?

ENTREPRENEURIAL INTENT WITH SUSTAINABILITY: FASHION OR TREND?

Camila Borges FIALHO[1]
Andrieli de Fátima Paz NUNES[2]
Maria Julia Pegoraro GAI[3]

Recebido em: **04/07/2017**
Aceito em: **08/01/2019**

http://dx.doi.org/10.4025/cadadm.v26i2.37964

RESUMO
O conceito de empreendedorismo sustentável tem sido um tema muito debatido e de grande importância na literatura acadêmica. Hockerts e Wüstenhagen (2010) definem a intenção empreendedora dos novos negócios como a criação de empreendimentos que combinam, ao mesmo tempo, a geração de valor econômico, social e ambiental. Dessa maneira, este estudo buscou analisar a relação entre a intenção empreendedora e a preocupação com a sustentabilidade dos novos negócios em discentes de Administração de uma IES privada. Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva e quantitativa, de natureza aplicada. Para a coleta de dados, utilizaram-se questionários; os dados foram tabulados no *Excel* e realizaram-se as análises estatísticas descritivas pelo software SPSS v.21. Como principais resultados, destaca-se que os discentes indicam possuir interesse em abrir o próprio negócio e verificou-se que os futuros empreendedores estão mais comprometidos com a dimensão social, seguidos da dimensão ambiental e, por último, a econômica.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo. Sustentabilidade. Intenção Empreendedora. Discentes.

ABSTRACT

The concept of sustainable entrepreneurship has been much debated and of great relevance in the academic literature. Hockerts and Wüstenhagen (2010) define a new entrepreneur of the new business as a creation of enterprises that combine, at the same time, a generation of economic, social and environmental value. Thus, this study sought a relationship between an

[1] Doutoranda do programa de Administração da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
[2] Mestranda do programa de Administração da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
[3] Mestranda do programa de Administração da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

entrepreneurial company and a problem with the sustainability of the new business in Administration of a private IES. It is a field research, descriptive and quantitative, of applied nature. For data collection, questionnaires were used; the data were tabulated in Excel and performed as descriptive statistical analyzes by SPSS software v.21. As a result, it is noteworthy that the discounts have been aimed at opening the business itself and it has been found that futures are more committed to the social dimension, followed by the environmental dimension and lastly the economic one.

KEYWORDS: Entrepreneurship. Sustainability. Entrepreneurial Intention. Students.

1 INTRODUÇÃO

Considerando os desafios para a gestão dos negócios, a intenção empreendedora e o empreendedorismo se destacam, a fim de responder as exigências do mercado. Empreender, de acordo com Salim et al. (2004), tem sido a escolha por muitos jovens recém-formados, que, depois de trabalhar como empregados, resolvem empreender por conta própria. Degen (2009) entende que o universitário pode ser considerado o melhor empreendedor e, através do ambiente acadêmico, o mesmo reforça a ideia de empreendedorismo e consegue desenvolver sua capacidade e criatividade.

A intenção empreendedora pode ser definida como uma vontade pessoal para desenvolver o próprio negócio. Através de metas e objetivos traçados é possível criar um novo empreendimento. Nesta perspectiva Chen e Liñan (2009) apontam que, antes do indivíduo decidir ser ou não ser um empreendedor, é fundamental reconhecer a intenção empreendedora para o desenvolvimento deste novo negócio.

Nesse sentido, Drucker (2015) entende que um dos instrumentos dos empreendedores é a inovação, já que por meio dela é possível criar um novo negócio ou serviço. Silva et al. (2012, p. 01) explicam que “existe um grande desafio no sentido de se buscar formas de desenvolver inovações que, ao mesmo tempo, alavanquem a sustentabilidade econômica, social e ambiental das comunidades, considerando seus valores e necessidades”.

Dessa maneira, um dos aspectos que podem ser inseridos como inovação dentro das organizações é o conceito de sustentabilidade que, para Pereira e Souza (2013, p.6), “está relacionado à economia, cultura e ao meio-ambiente social, propondo que a sociedade preserve a biodiversidade e ecossistemas naturais através da criação de empreendimentos sustentáveis”. Ainda na visão dos autores, empreendimentos sustentáveis são economicamente viáveis, ecologicamente corretos, culturalmente aceitos e socialmente justos.

A partir disso, esta pesquisa traz à tona a seguinte inquietação e problema de pesquisa: Qual a relação entre a intenção empreendedora e a preocupação com a sustentabilidade de novos negócios a partir da percepção de discentes de Administração de uma IES privada? Este estudo se justifica, uma vez que o empreendedorismo pode ser considerado um elemento fundamental no processo formativo dos administradores (SOUZA; SARAIVA, 2010). E a sustentabilidade, por ser "um tema recente, discutido por autores de diversas linhas de pensamento e de diferentes formações acadêmicas" (DALMORO, 2009). Dessa forma, o empreendedorismo sustentável vem fazendo parte das estratégias empresariais, buscando oportunidades de nichos ambientais e sociais, ajudando ainda com o aumento da competitividade (BORGES ET AL., 2013).

A partir disso, este estudo buscou analisar a relação entre a intenção empreendedora e a preocupação com a sustentabilidade dos novos negócios em discentes de Administração de uma IES privada. A fim de atingir os objetivos propostos pelo estudo, o presente trabalho está estruturado em quatro seções: a presente introdução, seguida do referencial teórico. A terceira etapa diz respeito à metodologia utilizada. Em sequência, expõe-se a apresentação e análise dos resultados. Por fim, realizam-se as considerações finais do estudo, seguidas das referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são apresentados os conceitos que nortearam esta pesquisa, a partir de uma revisão de literatura. Para isso, subdividiram-se as temáticas em: empreendedorismo e formação acadêmica e atitude empreendedora e sustentabilidade dos negócios.

2.1 EMPREENDEDORISMO E FORMAÇÃO ACADÊMICA

A temática empreendedorismo tem sido foco de muitos estudos, com aumento de pesquisadores, periódicos, programas de pós-graduação e grupos de pesquisas estudando a área (FERREIRA; PINTO; MIRANDA, 2015) e a respeito da educação empreendedora Schaefer e Minello (2016) indicam que também houve um aumento no interesse por essa temática. Souza e Saraiva (2010) indicam o empreendedorismo como um assunto necessário no processo formativo de administradores, já que o empreendedor tem características diferenciadas

A respeito da origem da palavra "empreendedor", Dornelas (2016, p. 20) explica que a mesma tem origem francesa (*entrepreneur*) e significa aquele que assume riscos e ainda assim inicia algo novo. Baron (2016), por sua vez, explica que a temática empreendedorismo está relacionada a outras áreas mais antigas, como, por exemplo, a economia, psicologia e sociologia. Nesta perspectiva, Maximiano (2006) defende que o espírito empreendedor está de fato associado a pessoas realizadoras, que correm riscos e que mobilizam recursos para iniciar novas organizações. Para Dornelas (2003, p. 12), o comportamento empreendedor "está intimamente ligado com uma orientação para ação, pensando de forma diferente, buscando incessantemente novas oportunidades para o negócio, criando algo novo e entendendo como essas novas oportunidades poderão trazer lucros para a organização".

A partir dos anos 90, o tema ganhou maior destaque no Brasil pelo fato de surgir uma organização criada para assessoria aos empreendedores, do Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. Atualmente existem diversos outros programas de auxílio ao empreendedorismo. Conforme o Sebrae (2016), o empreendedorismo continua crescendo, sendo muito favorável para a abertura de novos empreendimentos. O Sebrae oferece também cursos gratuitos para o desenvolvimento das habilidades técnicas ao empreendedor. São cursos, oficinas e palestras, oficinas para quem pensa em abrir sua empresa para aqueles que já iniciaram o próprio negócio.

Segundo a *Global Entrepreneurship Monitor* (2015), três em cada dez brasileiros entre 18 e 64 anos estão envolvidos com a criação de um negócio próprio ou possuem uma empresa. Nos últimos dez anos a taxa total de empreendedorismo no Brasil aumentou de 23% para 34,5% (GEM, 2015). A pesquisa ainda indica que a cada 100 brasileiros que começam um

negócio próprio, 71 são motivados por uma oportunidade de negócio e não pela necessidade. Assim, pode-se verificar que através do empreendedorismo é possível desenvolver e promover a economia do país e, por consequência, o número de empregos, geração de riqueza e poder aquisitivo.

Destaca-se, no que tange à atividade empreendedora nas Instituições de Ensino Superior, que até o final da década de 80 havia uma fragmentação entre o setor universitário e o empresarial. Através do aumento do volume das relações entre os países e das novas perspectivas provenientes da tecnologia percebeu-se uma aproximação entre esses setores. Através desta consolidação foi reformulado o modelo de formação profissional até então existente (FERREIRA; MATOS, 2003). Através do ensino do empreendedorismo nas instituições superiores, os acadêmicos são apresentados a uma alternativa de futuro profissional, além de desenvolver habilidades e competências que serão úteis em qualquer carreira (SANTOS et al., 2006).

Unir práticas que façam com que os estudantes aprendam vivenciando a teoria com a realidade em que se encontram é de fundamental importância. Lopes (2010) aponta que aliar métodos tradicionais com a criação de planos de negócios, consultorias de pequenas empresas e intercâmbio faz o estudante unir a teoria com a prática. Tendo isso em vista, Ribeiro, Oliveira e Araujo (2014) enfatizam que é necessário rever as metodologias, ferramentas de ensino e currículos para fomentar as competências e habilidades empreendedoras nos estudantes, enfatizando a necessidade de interdisciplinaridade e visando alterar a visão do aluno egresso como empregado, incentivando o empreendedorismo.

2.2 INTENÇÃO EMPREENDEDORA E SUSTENTABILIDADE DOS NEGÓCIOS

A fim de alcançar uma meta, a intenção pode ser identificada como um estado de espírito em que a atenção e os objetivos do indivíduo estão focados para determinada situação (BIRD, 1988). As intenções são utilizadas para capturar os fatores motivacionais que influenciam o comportamento e são indicadores de o quanto as pessoas estão dispostas a tentar ou a se esforçar para executar um comportamento (AJZEN, 1991).

Para Araújo (2014), as intenções são consideradas fundamentais para o estudo do comportamento humano. Através da intenção empreendedora é possível entender o processo de empreendedorismo em um âmbito geral. Para o autor, a intenção empreendedora pode ser identificada por uma vontade própria que uma pessoa possui de abrir um novo negócio. Pode ser algo concreto ou que nunca virá a acontecer. É algo que há potencial, mas que precisa ser despertado, desenvolvido e aperfeiçoado para que aconteça.

A decisão de se tornar um empreendedor pode ser considerada em muitas pessoas voluntária e conscientes. Além de ser vista como um dos conceitos fundamentais e cruciais por ser muito utilizada em pesquisas sobre o empreendedorismo, a intenção empreendedora é o primeiro passo para o processo de criação de uma empresa (HECKE, 2011).

Segundo Araújo (2014), os fatores externos também são influenciadores e estão associados com as atitudes de um indivíduo em relação a se tornar ou não um empreendedor. Sabe-se que as intenções e atitudes variam de uma pessoa para outra. Por este motivo, existem fatores que são influenciadores na intenção de empreender. Dentre os principais, podemos destacar as crenças, os hábitos, os valores pessoais, os desejos, as necessidades e as oportunidades em que o sujeito se encontra.

Neste sentido, Davidsson (1995) defende que intenção empreendedora pode ser prever, embora de forma imperfeita, determinado comportamento de um indivíduo em relação a fundar a sua própria empresa. Araújo (2014) corrobora esta informação, já que relaciona a intenção empreendedora com a representação de um objetivo que a pessoa almeja alcançar e também como o plano de ação que será fundamental na busca pela realização do objetivo a ser alcançado. Além disso, perceber as boas oportunidades, possuir conhecimentos, habilidades e experiências para começar um novo empreendimento podem ser fundamentais para transformar a intenção empreendedora em um ato empreendedor, ou seja, colocá-la em ação.

A intenção empreendedora é objeto de estudo de muitos artigos, monografias, dissertações e teses. Ainda é um tema pouco estudado, porém vários autores têm se dedicado ao estudo do perfil empreendedor, abordando suas características, atributos, motivações e também os fatores situacionais (ARAUJO, 2014).

Segundo Mueller, Zapkau e Schwens (2014), a intenção empreendedora nasce a partir do comportamento empreendedor, em que o indivíduo relaciona o compromisso e a intenção em ter o seu negócio. Nesta perspectiva de se tornar um empreendedor, surge um novo padrão aos novos negócios: aliar o empreendedorismo com a sustentabilidade. Neste cenário, conforme Cavalcanti e Heber (2014), encontramos o empreendedorismo sustentável, que agrega dois construtos, o empreendedorismo e a sustentabilidade, gerando valor aos empreendedores, tornando os mesmos protagonistas do desenvolvimento econômico e da ação social. Este conceito sustentável está se disseminando e criando um novo olhar ético e abrangente tanto para os futuros empreendedores, como para a sociedade em geral. Fica claro diariamente que cada vez mais é necessária a busca por novas formas que contribuam não somente para os empreendimentos, como para a sociedade como um todo.

A adoção dos atos de sustentabilidade garante a médio e longo prazo um mundo em boas ações para o desenvolvimento das diferentes formas de vida, de modo inclusivo. Garante os recursos naturais para as futuras gerações, garantindo uma boa qualidade aos indivíduos (BARBIERI, 2010). Por isso, a importância da aplicação da intenção empreendedora aliada à sustentabilidade dos novos negócios.

O crescimento desordenado, a falta de conhecimento e a utilização errada dos recursos naturais pelas empresas geraram muitas degradações ao meio ambiente. A questão é que algumas mudanças muitas vezes necessitam de recursos financeiros altos e não geram lucros. (TACHIZAWA, 2010). Por isso, as políticas públicas nos últimos anos, consumidores mais exigentes e as pressões sociais têm sugerido que os empreendimentos repensem suas estratégias e passem a considerar e implementar o desenvolvimento social e econômico, sem denegrir o meio ambiente (ALMEIDA; KRUGLIANSKAS, 2008).

Para Nogueira e Brasil (2016, p. 177), o empreendedorismo sustentável "impôs desafios às organizações no que diz respeito a uma maior responsabilidade com o uso dos recursos naturais e com o desenvolvimento de processos e produtos mais limpos". Ainda, para Barbieri (2010), a sustentabilidade está absolutamente relacionada ao aumento econômico e material sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro.

Entre as ações excluídas à sustentabilidade, temos o desenvolvimento da gestão sustentável nas empresas para diminuir o desperdício de matéria-prima. Além disso, sustentabilidade é um termo usado para a definição de atos e atividades humanas que visam preencher as indigências atuais dos seres humanos, sem empenhar o futuro das próximas gerações. Para Estefanuto e Simon (2016), há uma movimentação no sentido de incorporar novos modelos de

negócios que venham gerar valor sustentável e, ao mesmo tempo, atender às exigências do mercado.

Na prática seria acrescentar na missão e cultura do empreendimento a ideia de minimizar os impactos ambientais e maximizar o seu impacto social, colocando a mesma importância dada aos lucros, nas pessoas e na natureza. Devido aos choques sofridos ao meio ambiente, o termo sustentabilidade tem sido foco de discussão em fóruns e encontros de ambientalistas. A busca é para que se consiga conciliar uma vida tecnológica e aconchegada com a sustentabilidade do meio ambiente. A essência da sustentabilidade é adaptar as tecnologias para um uso consciente e renovável. Produtos recicláveis e de fontes renováveis reforçam o desenvolvimento da sustentabilidade do meio ambiente. Para isso, é preciso que os sistemas de produção venham contribuir com a sustentabilidade e que não causem danos negativos e visem a melhoria da performance ambiental dos consumidores (CORAL, 2002).

A sustentabilidade é ampliada por um tripé (Figura 1), adotado de três conceitos principais, onde cada um desses aspectos deverá ficar unido e de forma bem definida. Divide-se em ambiental, social e econômico (PEREIRA; SILVA; CARBONARI, 2011). Coral (2002, p. 129) apresenta um modelo de sustentabilidade a ser aplicado pelas empresas, elucidado na Figura 1.

Figura 1 – Modelo de Sustentabilidade Empresarial

MODELO DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA	SUSTENTABILIDADE SOCIAL
Atendimento à legislação Impactos ambientais Produtos ecologicamente corretos Reciclagem Tecnologias limpas Tratamento de efluentes e resíduos Utilização sustentável de recursos naturais	Estratégias de negócios Foco Mercado Qualidade e custo Resultado Vantagem competitiva	Assumir responsabilidade social Compromisso com o desenvolvimento dos recursos humanos Promoção e participação em projetos de cunho social Suporte no crescimento da comunidade

Fonte: Coral (2002, p. 129).

Os três segmentos da sustentabilidade se completam entre si e um depende reciprocamente do outro. O ambiental, o social e econômico são dependentes porque, se uma das partes não funcionar corretamente as outras serão afetadas. A preservação do meio ambiente e a busca por programas de tratamento dos fluentes, resíduos poluentes e redução na emissão de gases e diminuição do uso da energia elétrica (SANTANA, 2008).

O meio social busca a interação da sociedade a fim de criar uma educação ambiental, incentivos à saúde e bem-estar das pessoas, capacitação de profissionais integrando a comunidade à empresa com o intuito de disseminar a responsabilidade social e engajamento da sociedade (SANTANA, 2008).

O meio econômico tem por finalidade levantar recursos para investimentos voltados para a sustentabilidade como a aquisição de maquinários mais modernos, com tecnologias

desenvolvidas para evitar a degradação dos recursos naturais e tratamento para os resíduos poluentes emitidos pelas empresas.

3 MÉTODO

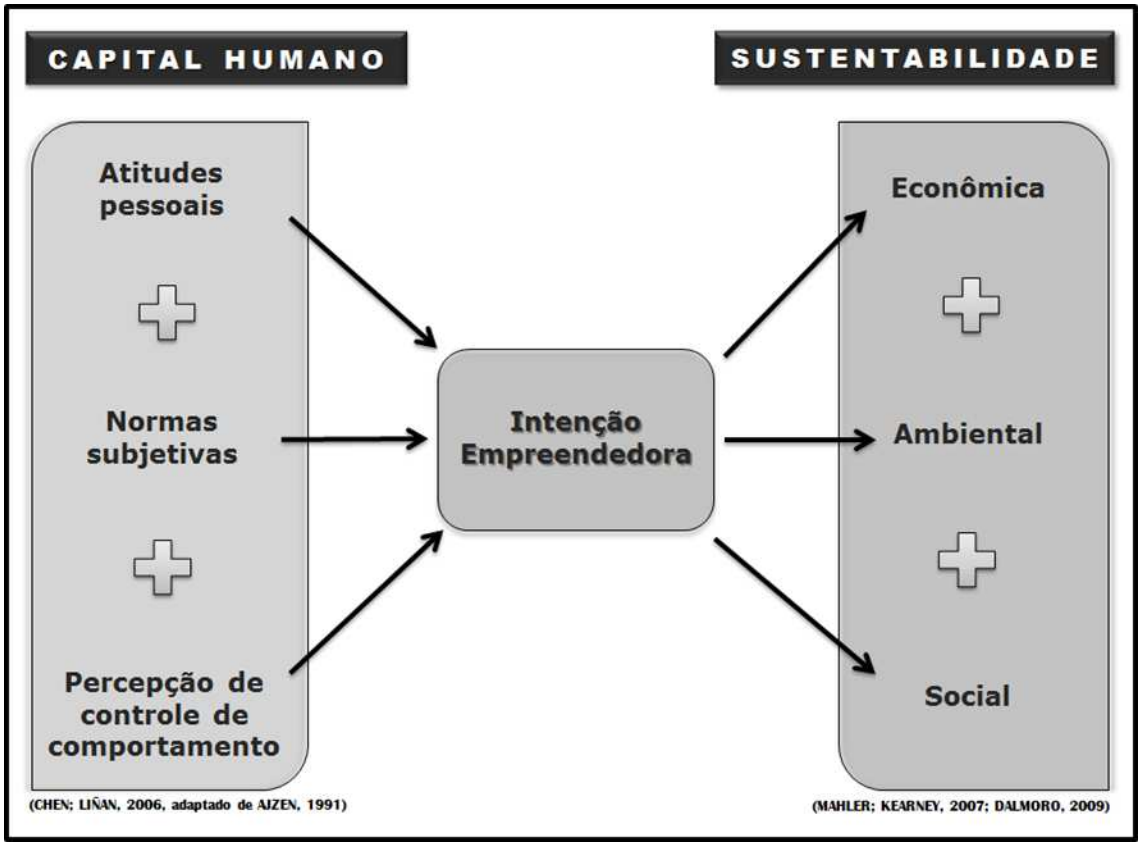
Visando a obtenção do objetivo proposto, esta pesquisa define-se como quantitativa, de caráter descritivo e natureza aplicada. Trata-se de uma pesquisa de campo com os discentes para obter informações e/ou respostas acerca do problema definido. A pesquisa de campo define-se pela observação de fatos ou fenômenos que ocorrem espontaneamente, buscando respostas em relação a tais fatos (MARCONI; LAKATOS, 2010). A abordagem quantitativa, segundo Marconi e Lakatos (2010), consiste em uma investigação empírica com a finalidade de delinear as características dos fatos ou fenômenos. Esta abordagem foi utilizada uma vez que os dados foram tratados de modo sistemático através de técnicas de estatística descritiva.

O estudo caracteriza-se como descritivo, pois tem a intenção de descrever determinados comportamentos de uma população. Para Gil (2010), a pesquisa descritiva tem por objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno e o estabelecimento de relações entre as variáveis, envolvendo a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados como questionário e observação sistemática.

Para a coleta de dados, utilizou-se como ferramenta um questionário dividido em três partes: a primeira sobre a intenção empreendedora dos discentes (CHEN; LIÑAN, 2006, adaptado de AJZEN, 1991); a segunda a respeito da preocupação com a sustentabilidade dos novos negócios, utilizando as dimensões da sustentabilidade empresarial sugeridas por Mahler e Kearney (2007) e Dalmoro (2009). Elaborou-se essa etapa com base no trabalho de Oliveira (2002), o qual desenvolveu seu estudo ancorado na Lista de Verificação para Auditoria da SA 8000, seguindo o modelo da ISO 9001. A última parte trata-se de questões a respeito do perfil dos respondentes.

No questionário utilizou-se a escala *Likert* de 5 pontos. A gradação da escala referiu-se a: discordo totalmente; discordo; indeciso; concordo; concordo totalmente. Ressalta-se que o instrumento de coleta se baseou no modelo de pesquisa desenvolvido para este estudo (Figura 2), o qual contempla os construtos pertinentes à Intenção Empreendedora e também às dimensões da sustentabilidade.

Figura 2 - Modelo de pesquisa



Fonte: Baseado em Chen; Liñan, 2006, adaptado de Ajzen, (1991) e Mahler e Kearney (2007) e Dalmoro (2009).

A população do estudo foi constituída por 250 discentes de um Curso de Administração de uma instituição privada de nível superior. Para definir a amostra desta pesquisa, consideraram-se um erro amostral de 0,06 e um percentual estimado de 0,5. Assim, definiu-se uma amostragem aleatória mínima de 130 respondentes. Com a coleta, a amostra final foi composta por 140 questionários válidos (houve a exclusão de 12 questionários não preenchidos completamente). De acordo com Lakatos e Markoni (2010, p. 27), amostra "é uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é o subconjunto do universo".

Para a análise dos dados, os mesmos foram tabulados com a utilização do *Microsoft Office Excel*® e posteriormente foram realizadas as análises estatísticas como média, frequência e correlações através dos resultados obtidos pelo software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS v. 21).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o objetivo de compreender melhor o perfil dos participantes da pesquisa, o instrumento de coleta contou com questões envolvendo variáveis como gênero, faixa etária, semestre e experiências de mercado dos participantes. No que se refere ao gênero, o resultado foi bastante equilibrado, com 71 respondentes do gênero feminino (50,7%) e 69 do gênero masculino (49,3%). Em relação à faixa etária, houve variação entre 17 e 66 anos e 69

discentes (49,3%) têm entre 17 a 26 anos, representando, em sua maioria, jovens universitários. No que diz respeito ao semestre em curso, 59 discentes (42,1 %) estão entre o quarto e o sexto semestre.

A maioria (77,1%) dos discentes trabalha e estuda, sendo que 61,4% estão entre 1 mês e 4 anos na empresa em que atuam. Este resultado indica que grande parte dos participantes da pesquisa já está inserida no mercado de trabalho, o que facilita a compreensão sobre as variáveis do ambiente organizacional, uma vez que este estudo relaciona a ideia de ser empreendedor com questões sobre sustentabilidade. Nesse sentido, Bosma, van Praag e de Wit (2000), em seus estudos, provaram que ter experiência profissional é decisiva para o sucesso de um novo empreendimento.

Ainda, os discentes foram solicitados a responder se já haviam empreendido e se sua família tem algum negócio. Os resultados apontaram que 13,6% dos discentes já empreenderam e que 22,1% têm algum familiar dono de um negócio. A vivência como empreendedor é enfatizada por Delmar e Davidsson (2000) que a entendem como importante para a obtenção de conhecimento, tomada de decisões e, com isso, maiores lucros para a organização. Em sequência estão expostos os resultados sobre a intenção empreendedora dos discentes e, por fim, sobre sua relação com a preocupação sustentável.

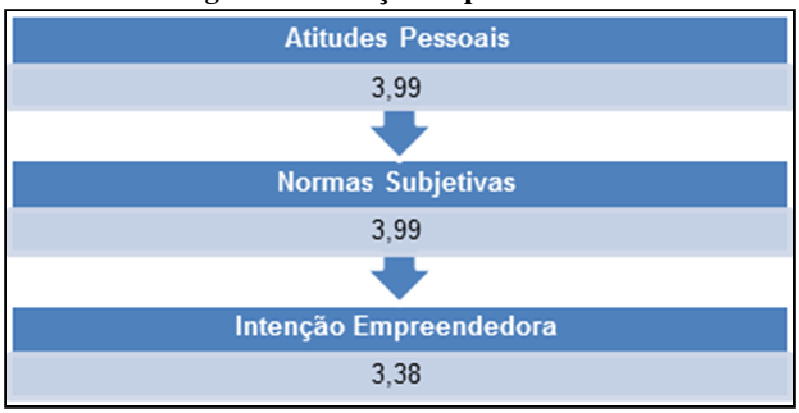
4.1 INTENÇÃO EMPREENDEDORA

Em relação às atitudes pessoais, os itens com indicadores mais significativos foram na perspectiva de empreender. Para os discentes, ser um empreendedor pode trazer grande satisfação e se tivessem oportunidades e recursos gostariam de criar uma empresa. Quanto a isso, suas médias foram de 4,30% e 4,26%, respectivamente. Verificou-se que o item como maior índice corresponde a 4,26% e que há interesse em abrir o próprio negócio, no caso de visibilidade e amparo financeiro. Chen e Liñan (2009) indicam que as normas subjetivas são o primeiro filtro às intenções empreendedoras dos discentes.

No que diz respeito à intenção empreendedora, os itens que mais se destacaram foram positivos e reforçam a ideia de que os discentes possuem vontade de abrir o próprio negócio. Os itens relacionados aos esforços para criar e manter sua própria empresa obtiveram média de 3,82% e quanto a estar decidido a criar uma empresa no futuro, apresentou média de 3,79%, destacando-se dos demais. Para Adjzen (1991, p. 181), as “intenções são utilizadas para capturar os fatores motivacionais que influenciam o comportamento e são indicadores de quanto as pessoas estão dispostas a tentar ou a se esforçar para executar o comportamento".

Pode-se perceber que as médias foram bastante equilibradas nos três indicadores, conforme a Figura 3, evidenciando que há uma forte intenção de empreender, aliada ao meio que estão inseridos e as oportunidades de negócios.

Figura 3 - Intenção empreendedora



Fonte: dados da pesquisa

Shook et al. (2003) corroboram esta mesma perspectiva, definindo o fenômeno empreendedor como um processo contínuo, que tem início com a intenção empreendedora, seguido da busca por oportunidades viáveis de negócio. A terceira etapa, segundo os autores, é um processo de decisão, em que se avaliam as oportunidades e, por fim, realiza-se a execução das atividades que possibilitam a criação de uma empresa.

4.2 PREOCUPAÇÃO COM A SUSTENTABILIDADE DOS NOVOS NEGÓCIOS

No que diz respeito à relação entre intenção empreendedora e a preocupação sustentável, analisaram-se três dimensões: a dimensão econômica, social e ambiental. Quanto à Dimensão Econômica, os discentes evidenciaram que, caso empreendessem, identificariam os riscos do setor e se prepariam para enfrentá-los, com média de 4,01%. Além disso, os participantes destacaram que o ramo escolhido por eles geraria retorno financeiro necessário para seu sustento, com média de 3,77%. Dessa maneira, considera-se que há um comportamento favorável por parte dos empreendedores para a geração de emprego e renda. Esta constatação corrobora com Dornelas (2008), que diz que, através do empreendedorismo é possível desenvolver a economia e a sociedade. Nesta mesma perspectiva, Barbieri e Cajazeira (2009) afirmam que a dimensão econômica é necessária para que as empresas gerem resultados e consigam lucros.

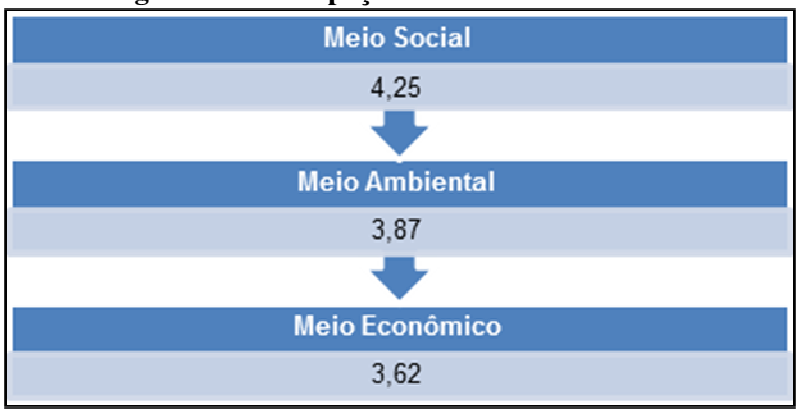
A Dimensão Social apresentou os níveis mais elevados em relação à sustentabilidade. Este resultado reforça a ideia de Alessio (2008) sobre a responsabilidade social, que indica que esta torna a organização altruísta e mais humana, assumindo, assim, outra forma de agir e pensar, contribuindo não só com a empresa, mas com a sociedade em geral. Os estudantes indicaram concordar com esta concepção e afirmaram que os funcionários serão tratados igualmente e não haverá preconceito por raça, idade, sexo ou religião (4,52%) e que as condições de trabalho na empresa serão adequadas (4,39%).

A Dimensão ambiental tem gerado crescente preocupação, agregando valor ao contexto ambiental, uma vez que um empreendimento ecológico estreita suas relações sociais, quebra paradigmas, além de buscar novas alternativas para a preservação do meio ambiente (DALMORO, 2009). Em relação a esta dimensão, os discentes destacaram que, caso tivessem a própria empresa, iriam fazer a reciclagem e reutilização das sobras (4,07%) e que seriam utilizado materiais recicláveis nas empresas (3,91 %). Nesse sentido, Furtado (2005, p. 18)

indica que a dimensão ambiental representa a "conservação e qualidade dos estoques de recursos renováveis e extensão de vida-útil dos não renováveis".

Dessa maneira, verificou-se que os futuros empreendedores estão mais comprometidos com a dimensão social, seguidos da dimensão ambiental e, por último, com a econômica, conforme a Figura 4. Os resultados indicam que os discentes prezam por condições de trabalhos dignas e igualitárias e que pretendem ser empreendedores sustentáveis, capazes de correr riscos.

Figura 4 - Preocupação com a sustentabilidade



Fonte: dados da pesquisa

Estas atitudes dos discentes indica que os mesmos percebem que, para uma organização ter sucesso é preciso aliar o bem-estar dos funcionários (social), com práticas sustentáveis no meio em que está inserida (ambiental) e ainda obter lucros (econômico). Hawken (2007) corrobora neste sentido, já que entende que as práticas sustentáveis levam à formação de uma base surpreendente de inovação no contexto das empresas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo analisar a relação entre a intenção empreendedora e a preocupação com a sustentabilidade de novos negócios na percepção de discentes de Administração de uma IES privada. Através deste estudo foi possível evidenciar como o empreendedorismo, aliado à sustentabilidade empresarial, pode configurar-se como oportunidade de novos negócios para os futuros administradores.

Em relação ao perfil dos discentes, percebeu-se que a maioria são jovens universitários com vivência de mercado de trabalho e experiência com o empreendedorismo, tanto por vivência própria, como de algum familiar. Este fato pode ter sido crucial no resultado da pesquisa, já que a maioria indica ter interesse em possuir o próprio negócio.

Foi possível concluir que os discentes estão comprometidos com a dimensão social, seguidos da dimensão ambiental e a econômica em relação à preocupação sustentável dos novos negócios. No âmbito da intenção empreendedora, dois itens destacaram-se: as atitudes pessoais e as normas subjetivas, que tiveram as mesmas médias. Neste sentido, Ajzen (1991) afirma que as atitudes pessoais são referentes à atitude e crença em relação a um comportamento e define normas subjetivas como a influência da sociedade para exercer ou

não um comportamento. Para Araújo (2014), a intenção empreendedora está associada a uma vontade própria que uma pessoa possui de abrir um novo negócio.

Através deste estudo foi possível auxiliar na construção de conhecimento a respeito da relação entre as temáticas. Por ser um tema em construção e recente, com esse estudo foi possível criar uma visão sobre o empreendedorismo aliado à sustentabilidade dos futuros administradores, visto que as atitudes no âmbito acadêmico refletirão no exercício profissional dos mesmos.

Como contribuições do ponto de vista prático gerencial, este artigo reforça a construção do conhecimento através de reflexões sobre a relação entre a intenção empreendedora e a preocupação com a sustentabilidade dos novos negócios. Além disso, para Santos e Silva (2012), "abarcar a preocupação com a sustentabilidade, objetivando um equilíbrio entre desenvolvimento econômico, qualidade de vida e meio ambiente mais limpo e saudável" favorece e fomenta a economia.

Como limitações deste estudo, enfatiza-se o considerável índice de exclusão de questionários aplicados que não puderam ser contabilizados na amostra, uma vez que não estavam completamente preenchidos. Para pesquisas futuras, recomenda-se a utilização do método qualitativo, com uso de entrevistas, para o mesmo objetivo proposto. Ainda, indica-se investigar o comportamento de empreendedores quanto à sustentabilidade em pequenas empresas.

REFERÊNCIAS

AJZEN, I. **Comportamento organizacional e processos de decisões humanas**. v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.

ALESSIO, R. **Responsabilidade social das empresas no Brasil:** reprodução de postura ou novos rumos? Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

ALMEIDA, F. A. S. d.; KRUGLIANSKAS, I. **O empreendedorismo sustentável**. Desafios do desenvolvimento, ano 5, edição 45, 2008.

ARAÚJO, C. M. B. **Intenção empreendedora dos alunos de graduação em administração da UNB:** como a trajetória no curso os afeta? Brasília, 2014.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial**: conceitos, modelos e instrumentos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BARBIERI, J. C.; ÁLVARES, A. C. T. Inovações nas organizações empresariais. In: BARBIERI, J. C. **Organizações inovadoras**: estudos e casos brasileiros. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2003.

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável:** da teoria à prática. São Paulo: Saraiva, 2009.

BARON. R. A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

BIRD, B. Implementing entrepreneurial ideas: The case for intentions. Academy of **Management Review**, 13 (3), 442-454, 1988.

BORGES, C. et al. Empreendedorismo sustentável: proposição de uma tipologia e sugestões de pesquisa. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 2, n.1, p. 77-100, 2013.

BOSMA, N.; VAN PRAAG, M.; DE WIT, G. **Determinants of Successful Entrepreneurship.** Research Report 0002/E. EIM Business and Policy Research, 2000.

BRASIL. **Mapeamento da educação ambiental em instituições brasileiras de educação superior:** elementos para políticas públicas. Série Documentos Técnicos, no 12. Brasília: MMA/ME, 2007.

CAVALCANTI, M. C. d. S.; HEBER, F. O empreendedorismo sustentável e a teoria da ecologia organizacional: o ambiente seleciona os mais adaptados? Desenvolve: **Revista de Gestão do Unilasalle**, Canoas, v. 3, n. 1, p. 171 – 188, Marco, 2014.

CORAL, E. Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial. 2002. 282 f. **Tese de Doutorado em Engenharia da Produção.** Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

CHEN, Y.; LIÑAN, F. Development and Cross-Cultural application of a specific instrument to measure entrepreneurial intentions. **Teoria do empreendedorismo e Prática**, v. 33, n. 3, p. 593-617, 2009.

DALMORO, M. A visão da sustentabilidade na atividade empreendedora: uma análise a partir de empresas incubadas. **Revista Gestão Organizacional**, v. 2, n. 1, jan./jun. 2009.

DAVIDSSON, P. Determinants of entrepreneurial intentions. **Comunicação apresentada na conferência Rent IX**, Piacenza, Itália, 23-24 de novembro, 1995.

DEGEN, R. J. **O Empreendedor:** Empreender como opção de carreira. São Paulo: 57 Pearson Prentice-Hall, 2009.

DELMAR, F.; DAVIDSSON, P. Where do they come from? Prevalence and characteristics of nascent entrepreneurs. **Entrepreneurship and Regional Development**, v. 12, p. 1-23, 2000.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo:** como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. 2a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

_____. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

_____. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.

DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor**: práticas e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

ESPI, M. H; et al. Perfil empreendedor do aluno universitário del campus de Gipuzkoa de la UPV/EHU. **Revista de Dirección y Administración de Empresas** No. 14, 2007, pp. 83-110.

ESTEFANUTO, T. A. O.; SIMON, F. N. Empreendedorismo sustentável e stakeholders fornecedores: criação de valores para o desenvolvimento sustentável. **RAC - Revista de Administração Contemporânea**, v. 20, n. 4, p. 502-523, 2016.

FERREIRA, M. P. V; PINTO, C. F.; MIRANDA, R. M. Três décadas de pesquisa em empreendedorismo: uma revisão dos principais periódicos internacionais de empreendedorismo. **Revista Eletrônica de Administração REAd**, Porto Alegre, 2015.

FERREIRA, P. G. G.; MATOS, P. L. C. L. Empreendedorismo e práticas didáticas no curso de graduação em administração: os Estudantes Levantam o Problema. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAD, 27., 2003. **Anais...** Atibaia: ANPAD, 2003.

FURTADO, J. S. **Sustentabilidade empresarial:** guia de práticas econômicas, ambientais e sociais. Salvador: NEAMA/CRA, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAWKEN, P.; LOVINS, A.; LOVINS, L. H. **Capitalismo natural:** criando a próxima revolução industrial. São Paulo: Cultrix, 2007.

HECKE, A. P. **A intenção empreendedora dos alunos concluintes dos cursos de graduação:** em administração e ciências contábeis das Instituições de ensino superior de Curitiba-PR. Curitiba: USP, 2011.

HOCKERTS, K.; WÜSTENHAGEN, R. Greening Goliaths versus emerging Davids — Theorizing about the role of incumbents and new entrants in sustainable entrepreneurship. **Journal of Business Venturing**, 25, 481–492, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo. Atlas, 2010.

LEITE, E. F. **O fenômeno do empreendedorismo**. Recife: Bagaço, 2000.

LOPES, R. M. A. Referenciais para a Educação empreendedora. In: LOPES, R.M. A. (Org.). **Educação empreendedora:** conceitos, modelos e práticas. cap. 1. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: SEBRAE, 2010.

MAHLER, D.; KEARNEY, A. T. The sustainable supply chain. **Supply Chain Management Review**. Disponível em: <http://www.scmr.com/article/CA6504627.html?q=mahler>. Acesso em: 01 maio 2017.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores:** fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MUELLER, J.; ZAPKAU, F. B.; SCHWENS, C. Impact of prior entrepreneurial exposure on entrepreneurial intention — cross-cultural evidence. **Journal of Enterprising Culture**, v.22, n.3, p. 251–282, 2014.

NOGUEIRA, C. R.; BRASIL, S. A. Empreendedorismo sustentável: um estudo de caso sobre o processo de criação de empreendimento sustentável. **Empreendedorismo, Gestão e Negócios**, v. 5, n. 5, p. 172-196, mar. 2016.

OLIVEIRA, M. A. L. **SA 8000:** o modelo ISO 9000 aplicado à responsabilidade social. 1 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

PEREIRA, A. C.; SILVA, G. Z. da; CARBONARI, M. E. E. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente**. São Paulo: Saraiva, 2011.

PEREIRA, J. A. G., SOUZA, L. F. Inovação no ensino de comunicação na perspectiva da educação socioambiental: estudo de caso sobre elaboração de plano de negócios para empreendimentos sustentáveis. In: **Ecoinovar**, 2013.

PIMENTEL, T. A. B.; REINALDO, H. O. A; OLIVEIRA, L. G. L**. Empreendedorismo sustentável:** uma análise da implementação da sustentabilidade empresarial em micro, pequenas e médias empresas industriais atendidas pelo peiex - no nutec. In: **SIMPOI** 2010.

REVISTA EXAME. **Brasil é o primeiro em Ranking de Empreendedorismo**. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/pme/noticias/brasil-e-o-primeiro-em-ranking-de-empreendedorismo >. Acesso: 26 maio 2017.

RIBEIRO, R. L.; OLIVEIRA, E. A. A. Q.; ARAUJO, E. A. S. A contribuição das instituições de ensino superior para a educação empreendedora. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, 2014.

SALIM, C.; NASAJON, C. et al. **Administração empreendedora:** teoria e prática usando o estudo de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SANTANA, N. B. **Responsabilidade socioambiental e valor da empresa**: uma análise por envoltória de dados em empresas distribuidoras de energia elétrica. 2008. 328f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)–Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2008.

SANTOS, S. de A.; LIMA, M. de O.; DANTAS, A. de B. Propensão ao Empreendedorismo dos Alunos do Ensino Fundamental: um Estudo Comparativo com alunos de 7ª e 8ª séries, entre Instituições de Ensino Municipais e Privadas de Maceió. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAD, 30., 2006. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006.

SANTOS, E.; SILVA, C.E. Os modelos de plano de negócios e sua relevância para sustentabilidade das micro e pequenas empresas. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 3, n. 1, p. 37-62, 2012.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. Educação empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 10, n. 3, p. 60-81, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v10i3.816>.

SEBRAE. **Cursos Disponíveis ao Empreendedor.** Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>. Acesso em: 26 maio 2017.

SHOOK, C. L., PRIEM, R. L.; MCGEE, J. E. Venture creation and the enterprising individual: A review and synthesis, **Journal of Management**, v. 29, n. 3, 2003.

SILVA, K. R. O.; SANTOS, R. A.; FERREIRA, A. P. A. L. **Inovação e sustentabilidade**. Cruz Alta: Unicruz, 2012.

SOUZA, A. M. de; SARAIVA, L. A. S. Práticas e desafios do ensino de empreendedorismo na graduação em uma Instituição de Ensino Superior. **Gestão & Regionalidade**, 2010.

TACHIZAWA, E. T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.